

Carta ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Excelentíssimo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Professor Doutor Manuel Heitor,

Escrevemos-lhe enquanto estudantes do Ensino Superior e em representação da plataforma *Quarentena Académica*. Esta plataforma surgiu pela mão de um grupo de estudantes que se disponibilizou a responder às dúvidas e a ouvir as queixas dos seus colegas, num momento de pandemia em que nos vimos obrigados a ficar em casa e a estabilidade e segurança escasseavam. Estamos presentes nas Instituições do Ensino Superior (IES) e um pouco pelas escolas de Ensino Secundário do país. Não diferentemente do resto da população, chegámos à conclusão que Portugal atravessa o período de maior incerteza que a nossa geração já assistiu.

De facto, as dificuldades que sentimos com a crise pandémica e os desafios naturais do distanciamento físico exigido como medida de segurança e preservação da saúde pública lançaram o mote deste projeto. Em concreto, fizemos o encaminhamento e acompanhamento de centenas de denúncias; em busca de soluções, contactámos e reunimos com Instituições de Ensino, Câmaras Municipais, Sindicatos e Grupos Parlamentares.

Escrevemos-lhe, Senhor Ministro, à procura de respostas. Desde o lançamento deste projeto chegaram-nos relatos de todos os níveis de ensino, instituições públicas e privadas, de colegas do ensino secundário aos colegas de doutoramento. A fatia mais considerável de denúncias processadas dizem respeito a alterações substanciais no rendimento dos agregados familiares, que dificulta o pagamento de propinas e taxas e emolumentos e urge uma contribuição considerável dos Serviços de Ação Social; seguem-se, entre outras, dúvidas sobre a arrendamento estudantil e relatos de falta de meios para acompanhar o ensino à distância.

Especificamos. Nas licenciaturas, multiplicaram-se as queixas sobre a adaptação aos métodos de ensino-aprendizagem e sobre a insuficiência de mecanismos de garantia de qualidade em *e-learning*. Os mecanismos amiudadamente incoerentes dentro das próprias IES dificultam o sucesso escolar e, em consequência, os estudantes e as Instituições sentiram a carência de linhas orientadoras concretas por parte de uma tutela

QUARENTENA ACADÉMICA

escudada no conceito de “autonomia responsável”. O desconfinamento trouxe desafios acrescidos ao arrendamento estudantil. Note-se os colegas que habitavam em quartos particulares e que agora voltam aos centros de ensino com a sua condição socioeconómica alterada.

Para os estudantes de mestrado e doutoramento, atualmente a desenvolver as suas teses, crescem as dúvidas sobre possibilidade de extensão dos prazos de entrega dos trabalhos de dissertação. A decisão final cabe a cada departamento e Instituição, o que faz crescer o sentimento de instabilidade e injustiça. Estes estudantes querem ver garantida esta extensão do prazo de entrega, sem que tal signifique um encargo adicional, arbitrariamente decidido. Por fim, pese embora não seja o âmbito de atuação deste Ministério, não podemos deixar de mencionar as denúncias que recebemos de estudantes do Ensino Profissional pedindo uma coordenação inter-ministerial que lhes garanta uma efetiva oportunidade de entrada no Ensino Superior.

De facto, as queixas de centenas transpõem a realidade de milhares. A transversal alteração aos rendimentos dos agregados familiares, a dificuldade acrescida na aprendizagem *e-learning* e o conseqüente aumento de problemas de saúde mental levanta o véu do abandono escolar. É, hoje, impossível ignorar a realidade de muitas e muitos de nós que, sobrecarregados, não temos acesso às condições mínimas para estudar com diligência e dignidade. O Ensino Superior é um serviço público prestado aos cidadãos que cumpre uma missão coletiva. Garante o processo científico, cultural, tecnológico e social do país. Hoje, Senhor Ministro, mais do que nunca, é preciso preservá-lo.

Atendo ao exposto, a plataforma *Quarentena Académica* vem por este meio dirigir ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) as seguintes perguntas:

1. Que mecanismos pode o Ministério garantir para assegurar a continuidade no Ensino Superior dos muitos colegas que nos dizem que, no momento, não têm como pagar as propinas, não conseguem desenvolver planos de pagamento com as suas Instituições e estão a ponderar congelar a matrícula?
2. Prevê o Senhor Ministro levar a cabo alguma alteração ao Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudantes do Ensino Superior que se coordene com esta nova realidade?

QUARENTENA ACADÉMICA

3. Podemos contabilizar o sucesso escolar pelos seus critérios *standard*, quando:
 - a. Não foram garantidos, de forma equitativa, os mecanismos de garantia de qualidade no ensino *e-learning* dentro das Instituições de Ensino Superior;
 - b. O impacto das condições socioeconómicas dos agregados familiares no sucesso escolar foi especialmente penoso, pela diferença de condições habitacionais e de material informático adequado?
4. Que resposta dar aos nossos colegas deslocados que agora necessitam de regressar aos centros de ensino para exames presenciais obrigatórios, sem meios de encontrar habitação condigna e segura?
5. Pretende o Senhor Ministro estender as bolsas de doutoramento e abrir exceção aos alunos que, com justificação, ficaram especialmente prejudicados no seu trabalho? Significa a extensão da bolsa de doutoramento isenção de propinas nestes últimos dois meses? Se a resposta for negativa, está a Fundação para a Ciência e Tecnologia disponível para cobrir esse custo?
6. Que linhas orientadoras concretas para a preparação do próximo ano letivo podemos esperar do MCTES?

Esperamos, assim, uma resposta determinada do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior aos apelos *infra*, na ânsia da construção de um Ensino Superior cada vez mais livre, interventivo e democrático.

Saudações Académicas,
A Plataforma da Quarentena Académica

1 de junho de 2020